

Perspectivas e Processos de Avaliação da Aprendizagem e suas implicações nas relações educacionais



Disciplina: Metodologia de Ensino de Física

Agosto -2017

Para refletir...

- O que se entende por processos avaliativos?
- Quando eu avalio?
- Por que eu avalio?



Qual é a
função do
processo
avaliativo?

O que iremos discutir?

O que se entende por processos avaliativos segundo três visões:

- 1) O que pensa o senso comum (pais, alunos...);
- 2) O que pensa a academia;
- 3) O que deve ocorrer nas Escolas?

Segundo senso comum

- ❑ É um conjunto de provas, trabalhos e tarefas que quantificam o conhecimento do aluno.
- ❑ É usado como vínculo entre a escola e a família
(*Normalmente, um pai não conversa com seu filho sobre o que está aprendendo, porém cobra mensalmente o seu boletim*)
- ❑ A avaliação é um instrumento de controle de comportamento para os pais e para os professores.

Segundo a academia

❑ **Processo de Avaliação Classificatória:**

Forma mais utilizada de avaliar.

Coloca o ato de avaliar a serviço do sistema, da seleção, sendo o instrumento regulador das atividades escolares, das relações dentro de sala de aula, promovendo a hierarquização e a classificação.

Valoriza formas e excelências – Visão individualizada do aluno.

Cultura de avaliação positivista – não há espaço para dúvida – programada para funcionar sem “erros”.

Luckesi (1996) – Verificação da aprendizagem e não uma avaliação da aprendizagem.

Segundo a academia

❑ **Processo de Avaliação Diagnóstico:**

Utilizada para gerar um diagnóstico do que se obteve êxito ou não, possibilitando correções de rumos no processo ensino-aprendizagem.

Segundo a academia

Processo de Avaliação Formativo:

Utilizado não apenas para acompanhar a aprendizagem do aluno, mas também como um instrumento para auxiliar o docente.

Representa *ponto de partida* - o centro de uma série de interdependências com as interações nos processos de ensino e aprendizagem.

Ensino-Aprendizagem-Avaliação – 3 processos interligados.

Segundo a academia

“ A avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, nas orientações escolares...”

“A avaliação formativa assume todo o seu sentido no âmbito de uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades, que está longe de ser sempre executada com coerência e continuidade”

(Citações de Perrenoud, 1999)

Segundo a academia

Resumindo, podemos afirmar que avaliar consiste basicamente em três etapas:

- I) Construir um ou mais instrumentos para diagnosticar o processo de ensino-aprendizagem.
- II) Tomar decisões sobre o que fazemos com a informação que temos.
- III) Quais relações vamos estabelecer entre o que se aprende, o que se pensa que se aprende, o que se ensina e o que se pensa que ensina?

Em qual dessas etapas nós, professores, paramos?

Como deve ocorrer o processo avaliativo nas escolas?

- ❑ As propostas curriculares atuais dão grande importância ao processo avaliativo, reiterando que ele deve ser: contínuo, personalizado – FORMATIVO.
- ❑ Concebem o processo avaliativo como mais um elemento do processo de ensino-aprendizagem.
- ❑ Porém também encontramos nas escolas a concepção do senso comum (alguns pais, alunos, etc).

Como têm se configurado na prática os processos avaliativos?

Avaliações nas escolas do ensino médio: o que desejar?

- **Conhecer melhor o aluno:** suas concepções acerca do conteúdo a ser trabalhado.
- **Constatar o que está sendo aprendido:** o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e julgando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado aluno em particular.
- **Adequar o processo de ensino:** tomar decisões e mudanças de rumos quando necessário.
- **Julgar globalmente um processo de ensino-aprendizagem:** ao término de uma determinada unidade, por exemplo, se faz uma análise e uma reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos, e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

Relato de uma experiência

Exemplo de uma avaliação com uma concepção formativa

➤ A avaliação foi entregue sem nota para os alunos.

Só havia  e 

➤ A professora explica aos alunos que eles iriam analisar seus erros e acertos e ajudar no seu processo avaliativo.

Para isso determinou duas formas de pontuar a questão:

I) Valor numérico normal (como é feito na maioria das provas.)

II) Conceituar a resposta como: Ruim, + ou -, Boa, Excelente.

Relato de uma experiência

- *Mas quando vamos saber se é a resposta é boa ou ruim se não temos como **comparar**?*

Então o grupo discutiu cada uma das questões.

- O que seria, para o grupo, uma resposta excelente, boa, mais ou menos e ruim?

Relato de uma Experiência

- segundo instrumento avaliativo: Uma ficha de auto avaliação.

Quadro de Auto-avaliação
"O que eu acho que aprendi?"



Nome: _____

	Valor da questão	Nota	Conceito
1.	2,0		
2.	1,0		
3. A)	1,0		
B)	0,5		
4.	1,5		
5.	1,0		
6. A)	1,0		
B)	1,0		

Qual a minha nota final? _____
Qual o meu conceito final? _____
O que devo fazer para melhorar? _____
Quais são minhas principais dificuldades? _____

Relato de uma Experiência

Primeiros Resultados

- ❑ Em geral, os alunos se aproximaram muito da nota que haviam tirado.
- ❑ Porém, a maioria se deu conceitos mais baixos.

O número representa para eles passar ou não, recuperação ou não! O número vai para o boletim. O número rotula, classifica, hierarquiza!

Relato de uma Experiência

Primeiros Resultados

- Exemplos de conceitos apresentados pelos alunos:

“Bom, eu escrevi pouco mas o que aprendi é melhor”

“Devo escrever mais sobre o que aprendi”

Estudante que tirou nota máxima na questão.

*“Devo saber interpretar melhor minhas idéias e ter menos
pressa.”*

Relato de uma Experiência

Primeiros Resultados

“ Devo expor melhor minhas respostas. ”

“Insegurança, eu não sabia explicar direito, mas eu sabia a resposta”

(Aluna apontou como principal dificuldade a insegurança, apesar de numericamente se dar uma nota elevada, o que condiz com a nota real)

Relato de uma Experiência

Primeiros Resultados

- ❑ Como última etapa - a avaliação foi novamente entregue aos alunos para que eles:
 - ✓ refizessem em casa escrevendo o que acreditam que está faltando.
 - ✓ escrevessem nas questões que não compreenderam e/ou não fizeram, o que realmente não entenderam.

“Só individualizando as dificuldades desse aluno é que poderemos avançar com a sua aprendizagem em relação aquele conteúdo”

Processo avaliativo aparece - não como fim e sim no centro de uma interdepência dos processos ensino-aprendizagem.

Octogono Perrenoud



Figura 1: Octógono de Perrenoud (1999) (pg.146)

Considerações:

“ Mudar a avaliação não significa um fato isolado, e sim um conjunto de mudanças simultâneas, considerando seus vários participantes e suas perspectivas diferenciadas e consolidadas sobre o que e qual sua função” .
(Perrenoud, 1999).

Uma prática diferenciada de avaliação requer uma pedagogia diferenciada dentro da sala de aula.



Alterar prática cristalizada na cultura escolar não é um processo simples.

Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



Na prática o que predomina como proposta avaliativa são provas com questões na maioria das vezes classificatórias.

O que devemos evitar?

Evitar que os alunos decorem fórmulas .

Decorar fórmulas não significa saber física.

Sugestão: Forneça nas avaliações as equações e peça a sua interpretação.

Evitar que os alunos apenas substituam números em fórmulas.

Não reduzir uma questão avaliativa à mera substituição de números em uma fórmula.

Sugestão: Um pequeno objeto cai no vácuo, na proximidade da Terra, devido à atração gravitacional, de acordo com a equação $y = gt^2/2$.

A- Qual o significado das letras y , g e t ?

B - Por que aparece o coeficiente $1/2$?

..

Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



❑ Priorize questões conceituais ou qualitativas.

São tão importantes quanto às numéricas – Exigem raciocínio.

Sugestão: Quando estamos em um veículo em movimento e ele é freado repentinamente, sentimos que somos “jogados para a frente”; inversamente, quando o veículo está parado e “arranca”, temos a sensação de sermos “jogados para trás”. Qual a lei física que explica esses comportamentos? Explique claramente e apresente outros exemplos de seu dia-a-dia em que você pode aplicá-la.

Avaliação da aprendizagem no Ensino de Física



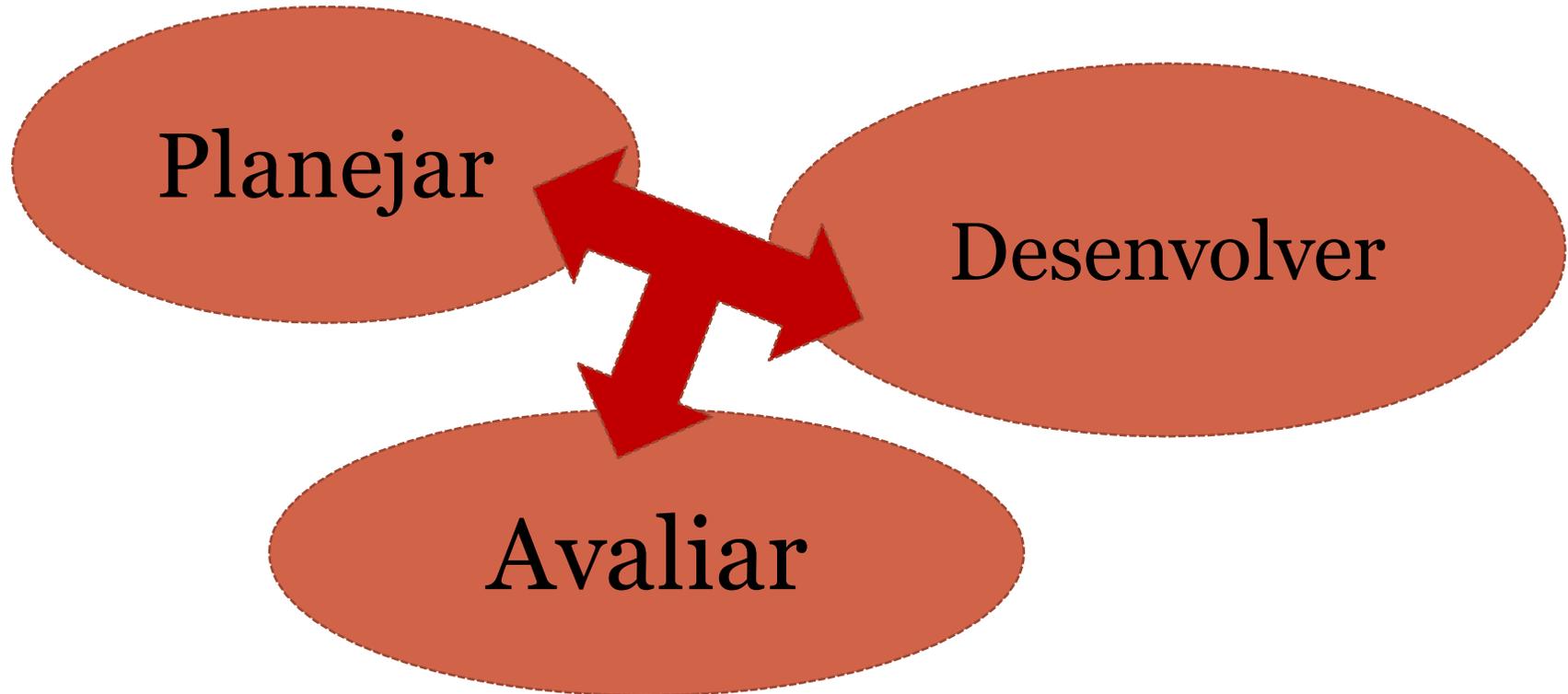
❑ Utilize questões abertas.

Questões que admitem mais de uma resposta/leitura – maior relação com o mundo.

“Física não é algo somente de sala de aula”.

Sugestão: Descreva com detalhes uma situação que você tenha presenciado que revele a conservação do momento linear (ou quantidade de movimento). Faça um esquema apropriado para explicar a situação que presenciou.

Considerações Finais



Ainda que se trate de um processo, a avaliação está inserida em outro muito maior que é o processo ensino-aprendizagem.

E esse processo não é linear: deve ter reajustes permanentes.

Produção individual



Como resultado da discussão da aula, vocês terão que elaborar um plano de aula, contendo os itens descritos no roteiro entregue.

Pense numa proposta de aula e elabore um instrumento avaliativo que possibilite analisar o processo de ensino aprendizagem sugerido.

Estarei no nosso fórum de discussões acompanhando vocês!

Trabalho em Grupo – Aula 26/06



um contexto. O grande desafio é: como trabalhar essa aula A partir da compreensão do texto e da discussão do grupo, vocês terão que elaborar um plano de aula, contendo os itens descritos no roteiro entregue, com a temática livre dentro da área de Física do Ensino Médio e que tenha como perspectiva a abordagem de Ensino CTSA

OBS: Para que uma aula esteja na abordagem CTSA é necessário que a temática física tenha sem abrir mão da física?

Texto: SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. Revista Ensaio-Pesquisa em educação em Ciências, v.2, n.2, p.1-23, 2002.

Leituras Sugeridas:

- Perrenoud, Ph. (1999) – Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança – cap9 (Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens) .
- ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.198p.
- Krasilchik, M. (2002) – As relações pessoais na escola e a avaliação – cap9 (Ensinar a Ensinar – Didática para a escola fundamental e Média)